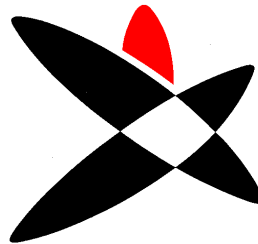




RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2015

GUINEBIS



GUIAMOS SEGURAMENTE O FUTURO

GUINÉBIS – GUINÉ-BISSAU SEGUROS, S.A.
SEDE SOCIAL: R. DR. SEVERINO GOMES DE PINA, 28 BISSAU -APARTADO 280
MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL, COMERCIAL
E PROPRIEDADE AUTOMÓVEL DE BISSAU SOB O N° 3062
PESSOA COLECTIVA N° 510003370



ÍNDICE

A. ÓRGÃOS SOCIAIS

B. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a. PRESPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

- i. Internacional**
- ii. África**
- iii. Guiné-Bissau**

C. ACTIVIDADE DA GUINEBIS

- a. Estrutura**
- b. Actividade da Empresa**
- c. Relatório Técnico**

D. MAPAS

- a. 80 - 87 - 88 - Conta de Ganhos e Perdas**
- b. 89 – Balanço (Activo)**
- c. 89 – Balanço (Passivo)**



A. ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Salomêa Gomes
Vice – Presidente	Fernando Antunes
Administrador	Bernardo Costa
Administrador	Carlos A. Gomes

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente	Fernando Antunes
Vice – Presidente	Salomêa Gomes



B. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a. PRESPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

i. Internacional

Há muito tempo que o mundo não tinha preços do petróleo tão baixos.

A desaceleração da procura mundial e o aumento da produção do petróleo de xisto estão na origem desta forte queda dos preços.

Do outro lado, os países produtores têm um excesso de produção, já que todos querem produzir mais e a todo o custo. Mas o excesso de oferta deve-se, sobretudo, à progressão na exploração do petróleo de xisto nos Estados Unidos.

A queda dos preços do crude tem um grande impacto em países produtores como Venezuela, Irão, Nigéria e Angola, com contas públicas frágeis, dependentes deste produto.

O FMI reviu em baixa o crescimento das economias avançadas de 3,5% para 3,3% para o ano em análise mantendo a previsão para 2016 de 3,8%.

Do mesmo modo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico reviu em baixa o crescimento económico mundial, para 2015 e 2016, devido à contração nos Estados Unidos da América, e ao desaceleramento da economia da China.

Na zona euro, a estagnação da economia faz temer uma nova recessão. A projeção para a Rússia é de uma retração de 3,4%. A Índia tem a maior previsão de alta. O país deve ver sua economia avançar 7,5%

ii. África

O ritmo de progressão global do continente africano, 3,9% no ano 2014, foi melhor que no conjunto do mundo, e voltará a sê-lo em 2015, situando-se acima do da América Latina (em torno de 3%), mas continuará a ser inferior a outra das grandes áreas em desenvolvimento, o sudeste asiático.

Enquanto a Europa se debate com uma economia em estagnação, ou quase, os países africanos apresentam taxas de crescimento de 4,5% para o ano em análise e de 5% para 2016 – as mais elevadas desde o início da crise mundial de 2008.

As disparidades regionais são surpreendentes. A África Ocidental registou uma taxa de crescimento relativamente alta em 2014 – 6% – apesar da batalha contra o vírus Ébola.

A Nigéria deve crescer 4,5% e 5% em 2015 e 2016, respectivamente. Os índices são parecidos para os países da região subsaariana, com avanços de 4,4% e 5,1%.



A África do Sul, deve registrar um avanço menor, de 2% para este ano e de 2,1% para o ano que vem.

Do lado da procura, o crescimento africano tem sido motivado, principalmente, pela agricultura, as indústrias extrativas, a construção e os serviços, enquanto do lado da oferta os motores são o Consumo privado e o investimento em infraestruturas.

O principal desafio de todas as regiões é a diversificação da economia, segundo o relatório do Banco Mundial que refere ainda a necessidade de não deixar esquecida uma parte importante da população.

O Programa Alimentar Mundial ajuda mais de dois milhões de pessoas nos países mais afetados pelo vírus Ébola na África Ocidental – Serra Leoa, Libéria e Guiné. A epidemia matou mais de 8 mil pessoas.

iii. Guiné-Bissau

A conferência internacional sobre a Guiné-Bissau celebrada em Bruxelas a 25 de março do ano em análise, permitiu mobilizar cerca de mil milhões de euros de apoios prometidos pela comunidade internacional.

Participaram na Conferência delegações de 70 países e instituições.

O crescimento económico previsto para a anuidade em análise situa-se nos 4,7%.

Segundo o Conselho Nacional de Crédito, “a taxa de crescimento do PIB real é projectada para 4,8% em 2016 e 5% no período 2017-2018”.

O crescimento previsto “será apoiado pelos investimentos públicos em curso, nomeadamente a reabilitação das vias urbanas de Bissau e a melhoria no fornecimento de energia”.

A inflação irá manter-se baixa e o saldo da conta corrente, estável.

A normalização sociopolítica permitiu o regresso efetivo dos parceiros técnicos e financeiros e uma melhor situação orçamental, ainda que a capacidade do Estado para expandir a sua base fiscal, gerir a massa salarial e melhorar as cobranças seja determinante para a recuperação a médio prazo.

Nos últimos anos, o contexto humano e social deteriorou-se e as prestações sociais permanecem bem abaixo das necessidades, dada a precariedade dos recursos públicos.

O Fundo Monetário Internacional saúda o programa a médio prazo do governo, qualificando-o de ambicioso. O órgão realça a pertinência da auditoria em torno do Fundo de Promoção de Investimento Privado e a urgência da implementação da reforma na Função Pública.

No entanto, as recentes convulsões entre as entidades institucionais veio, de novo, ensombrar as perspetivas socioeconómicas.

**Senhores Accionistas:****Disposições Legais**

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias em vigor, vem o Conselho de Administração da Guinebis – Guiné-Bissau Seguros, SA. submeter à apreciação de V. Excias. o Relatório e Contas referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

Resultados: Proposta de Aplicação e Distribuição de Dividendos

A Guinebis Seguros, S.A. apresentou no exercício de 2015 um resultado positivo liquido de 25.466,393,00 Fcfa. É este resultado, que submetemos à apreciação dos Senhores Accionistas, propondo que as contas sejam aprovadas.

Propomos igualmente que o mesmo seja aplicado da seguinte forma: para Reserva Legal o valor de 10.466.393 Fcfa e para distribuição de dividendos o valor de 15.000.000 Fcfa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaria o Conselho de Administração de manifestar a seu agradecimento a todas as entidades oficiais que apoiaram a nossa empresa no desenvolvimento da sua atividade: Aos resseguradores, Acionistas e Órgãos Sociais.

Agradecemos também aos nossos Clientes pela sua preferência, prometendo desde já o máximo esforço para continuarmos a corresponder às suas necessidades e expectativas.

Gostaríamos igualmente de agradecer, ao nosso pessoal e a todos os nossos Colaboradores e Redes de Distribuição, todo o esforço demonstrado.

Por último, a todos quantos de algum modo connosco trabalharam e nos ajudaram o nosso obrigado.



C. ACTIVIDADE DA GUINEBIS

A Guinebis Seguros apresenta em 2015, no seu décimo oitavo ano completo de atividade na Guiné-Bissau, uma real consolidação dos resultados na continuação dos apresentados no ano anterior.

Os últimos anos tem-se saldado num êxito não só ao nível da melhoria dos diversos indicadores de gestão mas também, e conseqüentemente, dos resultados.

O ano de 2015 apresentou-se produtivo, tendo o resultado atingindo o valor de 426.896.859.00 Fcfa.

a. Estrutura da Empresa

1. Objectivos

A Guinebis Seguros orienta o seu negócio para os segmentos particulares, e pequenas e médias empresas, com incidência no ramo Não Vida, nomeadamente em Automóvel, Assistência em viagem, Responsabilidades e Incêndio.

A governação da Guinebis baseia-se no princípio da criação sustentável de valor.

Os principais objectivos, a par de manter a liderança dos seguros na Guiné-Bissau, são a garantia da confiança dos seus clientes, do apoio incondicional dos seus agentes, da satisfação dos seus colaboradores e parceiros e do reconhecimento dos seus accionistas.

2. Política de Recursos Humanos

A política de Recursos Humanos da Guinebis Seguros é definida e orientada em função da estratégia da Companhia e consiste na planificação, organização, coordenação e controlo de técnicas que dão suporte e promovem o desempenho dos seus Colaboradores, apostando no contínuo desenvolvimento e crescimento profissional do seu Capital Humano.

É particularmente importante para a Guinebis Seguros desenvolver e consolidar as competências contribuindo de uma forma estruturada e coesa para uma cultura que se pauta pelos valores de Honestidade, Excelência, Rigor, Compromisso e Espírito de Equipa e cujo especial enfoque é o Cliente, bem como a qualidade de serviços que lhes são prestados.

É esta atitude e forma de estar, pró-ativa e orientada para o Cliente, suportada por uma forte Liderança que a diferencia no mercado segurador.



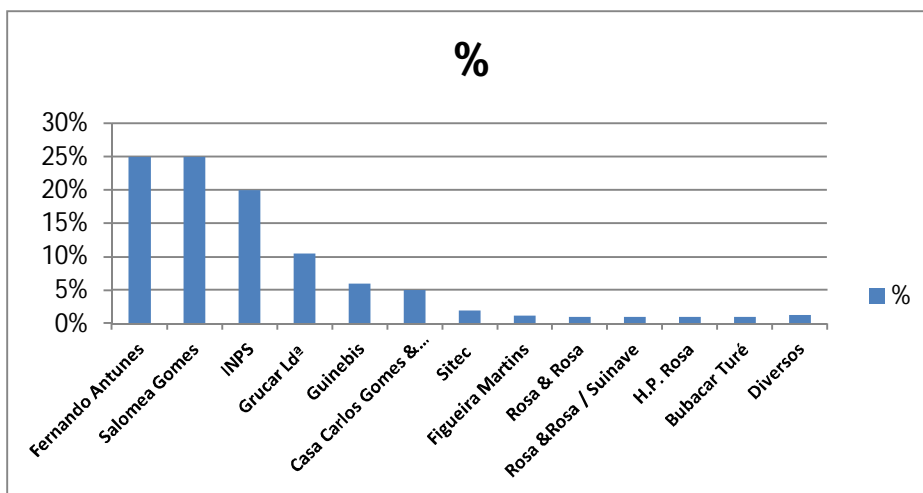
3. Estatuto jurídico

A Guinebis – Guiné-Bissau Seguros S.A. foi constituída em 27 de Julho de 1997 sendo registada na Conservatória do Registo Predial, Comercial e propriedade Automóvel de Bissau sob o nº 3062 como Pessoa Colectiva nº 510003370. Produziu alterações aos seus estatutos em 10 de Outubro de 2000 e 31 de Maio de 2007 com vista à sua aproximação às normas da OHADA

4. Participação

O Capital Social da Companhia é de 579.400.000,00 FCFA representado por 50.000 acções, de valor nominal 11.588,00 FCFA cada uma. As acções da Guinebis são nominais registadas subscritas por entidades individuais e investidores institucionais.

Estrutura de Capital



As acções da Guinebis são nominais registadas, não existindo categorias diferentes de acções, possuindo todas os mesmos direitos e deveres.

Não existem restrições à transferência das acções nem cláusulas de consentimento para a alienação ou limitações à titularidade das mesmas.

As acções podem ser emitidas sob a forma de títulos de várias acções.

b. Actividade da Empresa

i. Actividade

A principal actividade da Companhia é a operação do negócio de seguros não-vida.



A atividade comercial da Guinebis, como seguradora, baseia-se no risco. A tolerância ao risco, na empresa, é estabelecida numa perspectiva do lucro. Assim, a gestão de riscos eficaz é fundamental para alcançar a solidez financeira e maximizar o valor de retorno para todas as partes interessadas.

O código de gestão de risco aplica-se transversalmente a todas as áreas da Companhia e define formalmente a estratégia e os objetivos da gestão de risco da Guinebis Seguros, englobando as funções, responsabilidades e autorizações que suportam os processos adotados pela Companhia para alcançar os respetivos objetivos.

Este código estabelece, igualmente, a forma como são aplicadas as políticas globais da Companhia.

A Guinebis atribui uma importância primordial à satisfação do cliente e à preservação de elevados padrões de qualidade nos seus serviços. Os procedimentos internos e as tecnologias adoptadas suportam estes objetivos e permitem o controlo da execução.

ii. Inovação e gestão de projectos

Os projectos e actividades integrados nos planos de acção do Programa Estratégico 2013-2015 foram executados, globalmente, tendo sido realizadas acções de melhoria dos processos de negócio, de aperfeiçoamento do controlo interno e de aumento de eficiência.

As demonstrações financeiras da Guinebis são elaboradas de acordo com o Código CIMA

iii. Imobilizado e Equipamentos

A alteração no imobilizado, no corrente ano, deve-se a necessidade de renovação dalgum equipamento obsoleto. O valor dos activos da Guinebis no mercado não é menor do que o valor apresentado nas contas.

iv. Aquisição de acções próprias

A Companhia não adquiriu acções próprias durante o ano em análise. As que detém resultam do acordo realizado com o gestor de falências do BIGB - Banco Internacional da Guiné Bissau

v. Revisor Oficial de Contas

A SDS & Associados, SARL como ROC independentes da Companhia produziram o seu relatório, o qual se anexa ao presente. A SDS manifestou o seu interesse em continuar a auditar as contas da Guinebis.

vi. Principais práticas contabilísticas

1) Forma de apresentação

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos livros e registos informáticos e contabilísticos da Companhia, mantidos em conformidade com a legislação específica e a prática utilizada no sector de seguros na Guiné-Bissau (Código CIMA).
-



2) Métodos de valorimetria dos investimentos

- O CIMA estabelece as regras e a forma de mensuração, estabelecendo um conjunto de técnicas contabilísticas.
- As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos, na base da continuidade das operações e em conformidade com os princípios fundamentais da continuidade das operações.
- As demonstrações contabilísticas são elaboradas com base no custo histórico.
- Companhia não adquiriu nenhuma participação de controlo, nem exerce influência significativa nem tem um controlo conjunto sobre qualquer entidade durante o ano findo em 31 de Dezembro de 2014.
- Os prémios de seguro direto são reconhecidos como proveitos na data da emissão ou renovação da respetiva apólice e os sinistros são registados aquando da participação.
- Os restantes custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.
- Depósitos a prazo - valor de constituição.
- Caixa inclui dinheiro em caixa e bancos, saldos dos depósitos de curto prazo.
- Contas a receber e contas a pagar incluem os valores devidos de e para agentes, corretores e detentores de contratos de seguros.
- A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um seguro a receber é impossível. Se tal se verificar, o valor contabilístico da conta a receber de ramo de seguro é reduzido em conformidade através de uma conta de provisão.

vii. Imposto sobre o rendimento

- Tributação é o imposto a pagar sobre o rendimento tributável do exercício, às taxas legais ou extraordinariamente decretadas na data do balanço, e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores, bem assim como os impostos diferidos que são determinados pela entidade tributaria.
- O imposto sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) é pago antecipadamente *por conta* e determinado com base no rendimento dos anos anteriores, de acordo com as normas fiscais vigentes, ficando sujeito a inspecção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais.



viii. Provisões

- Se é provável uma saída de benefícios econômicos, necessários para liquidar uma obrigação, como resultado de um evento passado, será constituída a respectiva provisão.
- A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício.
- A provisão para recibos por cobrar destina-se a reduzir o montante dos recibos por cobrar ao seu valor provável de realização.
- Sinistros ocorridos consistem em sinistros e despesas de sinistros pagas durante o exercício em conjunto com o movimento na provisão para sinistros ocorridos mas ainda não avisados.

3) Amortizações

- Os imóveis são reconhecidos em ganhos e perdas, por contrapartida de amortizações quando um imóvel se encontra com uma menos valia potencial superior a 20% do seu valor de aquisição. Esta perda pode ser recuperável, transformando-se, até, numa mais-valia, devido a obras de vulto e ou ter uma mais-valia se o seu valor de mercado subir significativamente.
- O valor do imóvel, propriedade da Guinebis, (edifício da sede) encontra-se contabilizado pelo seu valor de aquisição acrescido do valor das grandes reparações efectuadas: 240.000.000 FCFA
- Todos os outros bens do ativo imobilizado são avaliados pelo custo menos as amortizações por depreciação.
- O mobiliário e material estão mostrados ao custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas.
- As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, a taxas anuais estipuladas pelo código da Contribuição Industrial.
- O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.
- Os custos da manutenção do dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado quando incorridos.
- Valores residuais, vida e método de revalorização útil dos ativos são revistos e ajustados, se apropriado, ao final do período.
- As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:
 - Equipamento Informático 5 anos
 - Máquinas e Ferramentas 5 anos
 - Equipamento Administrativo 5 anos



- Material de Transporte 4 anos
- Documentação Técnica 3 anos

ix. Contratos de Seguros

Os contratos subscritos pela seguradora são classificados como "contratos de seguro" ou "contratos garantia financeira ", dependendo do nível de risco de seguro transferido.

Contratos de garantia financeira são contratos que requerem que a Companhia, no acatamento das condições contratuais, reembolse o beneficiário do contrato, por uma perda que incorre porque o devedor não cumpriu integralmente o seu compromisso para com aquele.

Seguros Gerais incluem:

- Seguros de acidentes pessoais
- Seguros de assistência e de saúde em viagem
- Seguros de incêndio e adicionais
- Seguros automóvel e Carte Brune
- Seguros de transportes M.A.T. (marítimo; aéreo; terrestres)
- Seguros de Máquinas; Montagem e Construção
- Seguros de Responsabilidade civil
- Seguros Diversos

CONCLUSÕES

A progressiva tendência para a globalização trouxe convulsões nos mais variados aspectos. A queda dos preços do crude tem um impacto negativo em países produtores como Venezuela, Irão e Nigéria e Angola, com contas públicas frágeis, dependentes deste produto. Já os países importadores saíram largamente beneficiados.

As prespectivas de crescimento no continente africano são altas, mas divergentes conforme as sub-regiões.

A Guiné-Bissau obteve quando da conferência internacional celebrada em Bruxelas cerca de mil milhões de euros de apoios prometidos pela comunidade internacional para desenvolvimento de projectos de vária ordem.

A entrada de seguradoras no mercado guineense, levaram à divisão do mesmo, contribuindo para a perda de clientes e conseqüente diminuição da carteira de prémios. A Guinebis Seguros tem vindo progressivamente a recuperar quota de mercado.



O mercado segurador continua a assistir a uma forte competitividade empresarial baseada nos preços, reduzindo a margem de actuação da Companhia.

A diversificação na Exploração dos Ramos, a Tarifação Concorrencial e o esforço no campo Comercial tem sido uma constante.

A estrutura da companhia está presentemente, dimensionada para poder funcionar eficazmente. Não será possível diminuir mais os custos fixos, quer em pessoal quer outros sem afectar o seu funcionamento. E, no entanto, a estrutura existente responderia eficazmente a um aumento substancial da produção, a qual só será possível com o desenvolvimento económico e financeiro do país a par de um aumento do tecido empresarial.

c. Relatório Técnico

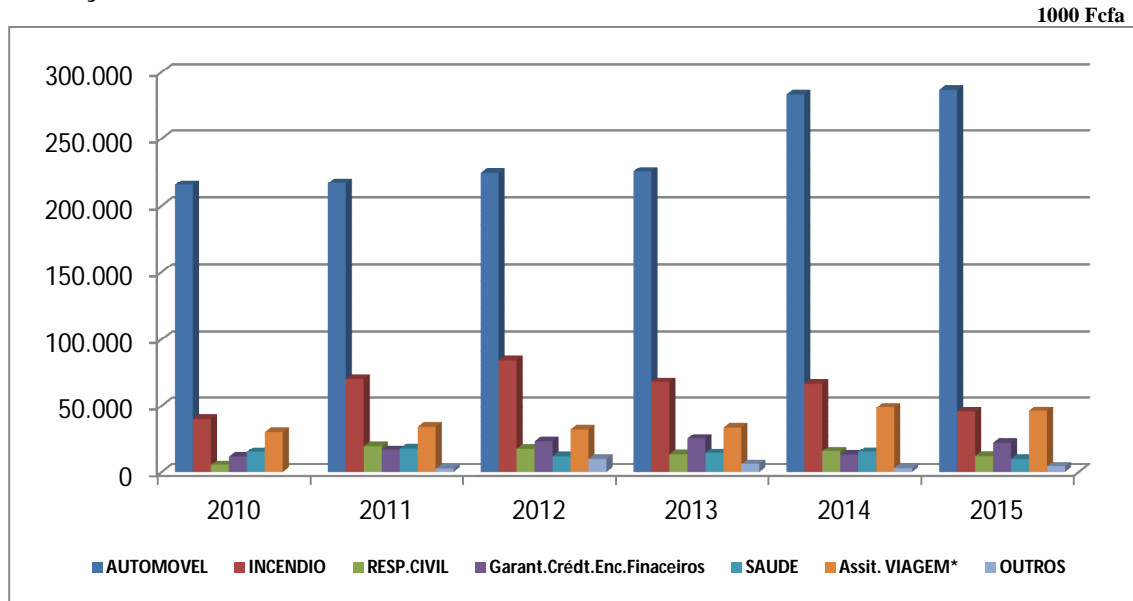
Principais Indicadores da Actividade

1.000Fcfa

PRINCIPAIS INDICADORES DE GESTÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Prémios Brutos Cobrados do Seguro Directo	318.672	378.236	403.950	386.350	447.316	426.897
Taxa de Variação dos prémios	3,74%	18%	6,80%	-4,30%	15,80%	-4,60%
Índice de sinistralidade	16,84%	12%	9%	9,60%	9,90%	8,30%
Taxa de Comissionamento	2,07 %	1,68%	2%	2,10%	1,60%	1,70%
Resultado Operacional	1,9	13	15	16	30	34
Activo Líquido Total	514.722	541.092	628.346	682.122	858.508	911.266
Capitais Próprios	398.103	411.690	441.988	467.182	540.680	531.850
Resultado Líquido	1,4	11,5	11,0	11,7	22,6	25,5
RÁCIOS DE PRODUTIVIDADE						
Nº de trabalhadores Administrativos	12	12	12	12	12	12
Prémios por trabalhador	26,6	31,5	33,7	32,2	37,3	35,6
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE						
Resultados Operacional / Prémios Cobrados	0,6%o	3,51%	3,60%	4%	6,73%	7,97%
Resultado Líquido/Prémios Cobrados	0,4%o	3,00%	2,70%	3%	5%	5,97%
Resultado Líquido/Activo Líquido	2,80%o	2,12%	1,60%	1,7%	2,63%	2,80%
Resultado Líquido/Capital Próprio	3,62%o	2,00%	2,00%	2,50%	4,17%	4,80%

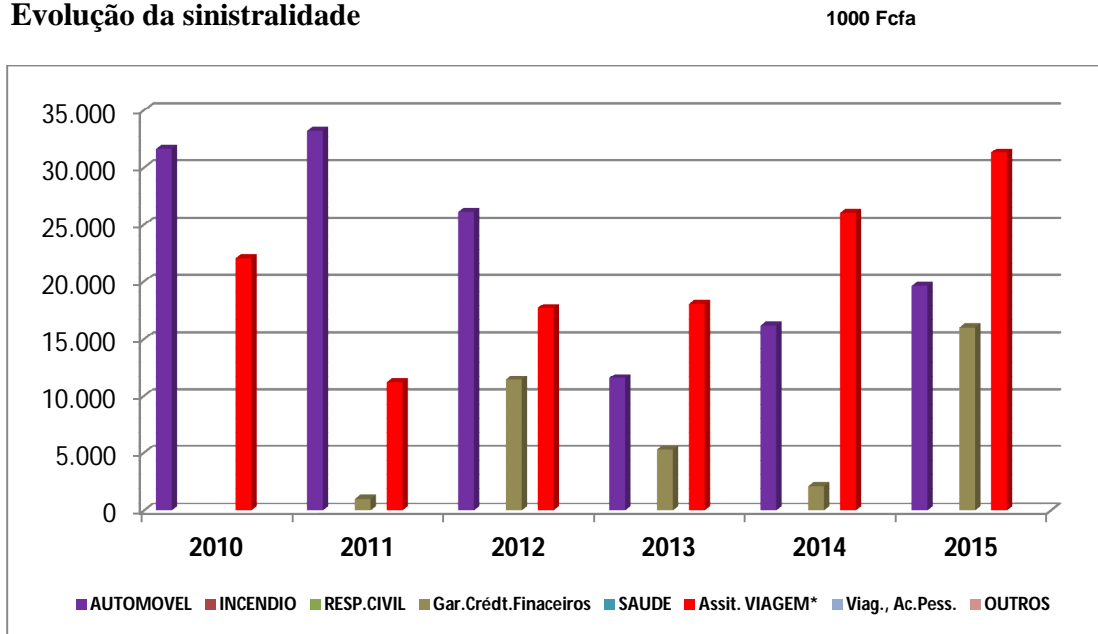


12. Evolução dos Prémios



Em termos globais, a Guinebis Seguros alcançou um volume de prémios brutos ligeiramente menor que no período homólogo do ano anterior sendo que, a estrutura da carteira, exceção feita ao ramo incêndio manteve a proporcionalidade com 2014.

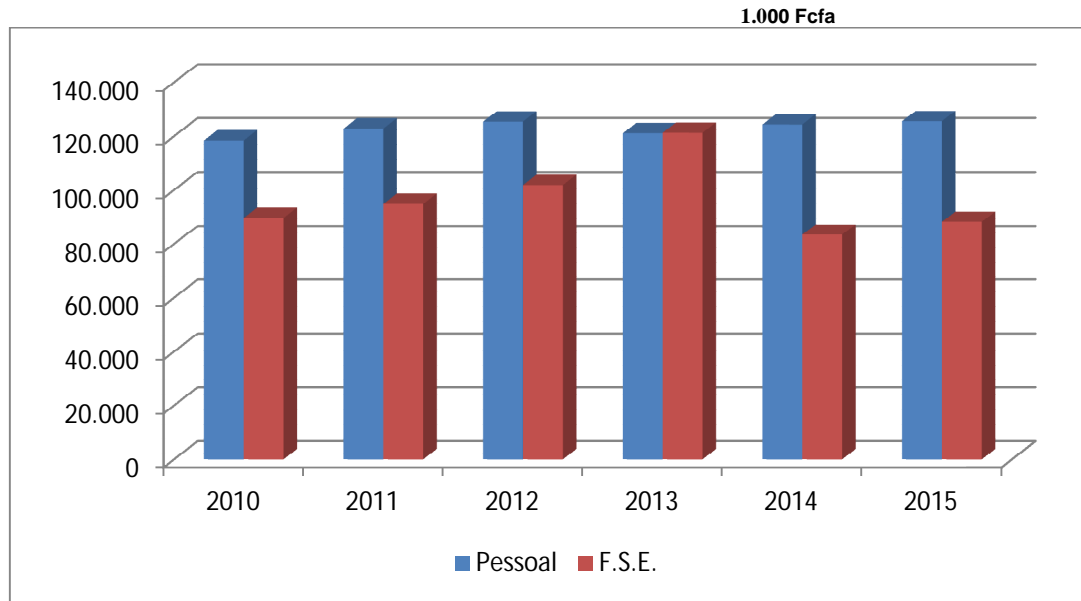
Evolução da sinistralidade



O valor acima representado relativamente ao seguro de assistência em viagem respeita ao resseguro.

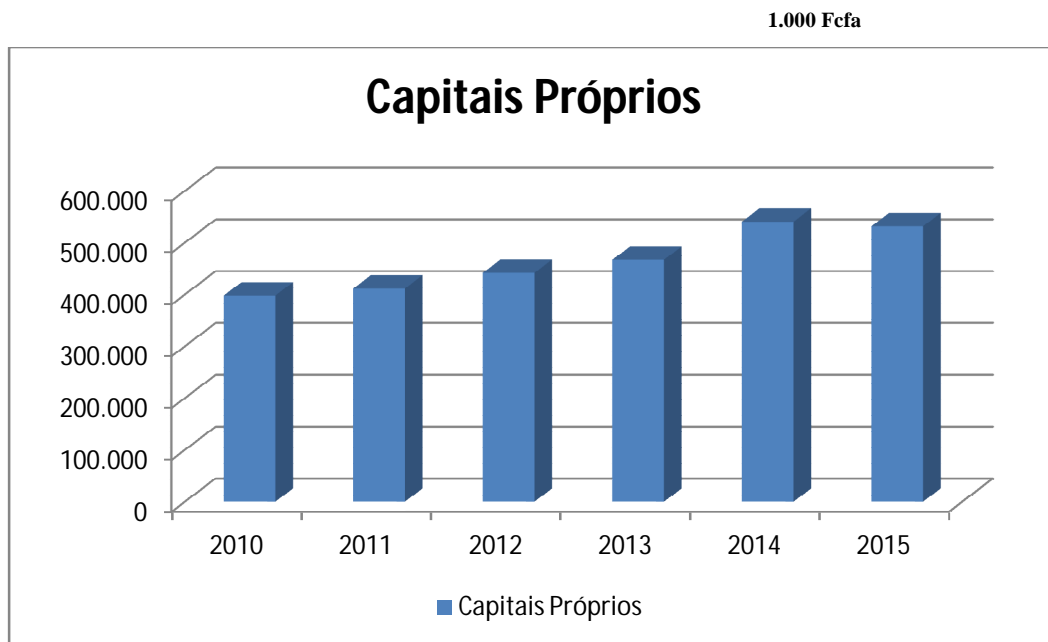


Despesas Gerais Custos de Exploração



Os custos quer com o pessoal quer com as F.S.E sofreram um ligeiro acréscimo relativamente ao ano passado.

19. Evolução dos Capitais Próprios



Em 31 de Agosto de 1997 iniciou-se a actividade da Guinebis.

As diversas despesas de início de actividade, constituição, indemnizações ao pessoal excedentário, formação de pessoal, vencimentos e outros serviços de terceiros, a par de apenas meio ano de actividade levaram a um prejuízo de 18,5 milhões de Fcfa nesse ano



Nos dois anos seguintes, 1998 e 1999, o país viveu uma guerra civil com efeitos devastadores. A economia ressentiu-se profundamente e a nossa empresa acumulou avultados prejuízos, os quais produziram uma forte erosão no capital social ficando o mesmo reduzido a 44% do seu valor.

Os anos que se seguiram foram de forte recessão. As instituições e investidores internacionais deixaram de investir, e muitos dos empresários radicados abandonaram o país, o que reduziu a nossa actividade.

Porem desde 2005 a empresa tem vindo a consolidar a sua posição financeira ainda que de forma lenta.